



Compromisso com a Qualidade Hospitalar

Ano 25 - 1991/2016

Diferencia sua Organização de Saúde pela  
adoção do modelo de gestão CQH/PNGS

# Indicadores de Assistência de Enfermagem Oncológica NAGEH



# PARTICIPANTES

- *Estela Ferreira da Silva*

**Hospital AC Camargo Câncer Center**– enfermeira da educação continuada

- *Fernanda Genofre Bicudo*

**Hospital AC Camargo Câncer Center**– enfermeira da educação continuada

- *Patrícia Andréa Crippa Marques*

**ICESP** – coordenadora de Enfermagem da unidade de internação em Hematologia

- *Priscila Rangel*

**ICESP** – coordenadora de Enfermagem do ambulatório

- *Soraya Yumi Hashimoto*

**Hospital AC Camargo Câncer Center**– enfermeira do ambulatório Torre Brentani

# Indicador em oncologia 2012

**Indicador:** incidência de Extravazamento de Droga Antineoplásica em indivíduo em tratamento ambulatorial/internado.

**Definição:** é a relação entre o número de casos de extravazamento de droga antineoplásica em um determinado período e a somatória dos atendimentos ambulatoriais/internados de indivíduos/dia que receberam droga antineoplásica, multiplicado por 100.

# Indicador em oncologia 2012

Equação para cálculo:

$$\begin{array}{l} \text{Incidência de} \\ \text{Extravazamento} \\ \text{de droga} \\ \text{antineoplásica} \end{array} = \frac{\text{No. de casos de extravazamento de droga antineoplásica}}{\text{Somatória dos atendimentos de indivíduos/dia que} \\ \text{Receberam droga antineoplásica endovenosa}} \times 100$$

# Novos Indicadores Propostos

Indicador para mucosite

Indicador para radiodermatite

# Indicador para mucosite

**Mucosite:** trata-se de uma reação inflamatória que afeta a mucosa do trato gastrointestinal por ação de tratamentos como radioterapia, quimioterapia e em pacientes submetidos a transplante de medula óssea, causando dor intensa e, conseqüente prejuízo alimentar, dificuldade na comunicação verbal, e, principalmente, piora na qualidade de vida.

# Indicador para mucosite

**Definição:** é a relação entre os indivíduos internados em unidade de Transplante de medula Óssea (TMO) que desenvolveram mucosite graus 3 e 4, em um determinado período, sobre o total de indivíduos na unidade de TMO multiplicado por 100.

# Indicador para mucosite

## Equação:

$$\begin{array}{l} \text{Incidência de} \\ \text{Mucosite 3 e 4 em} \\ \text{indivíduos} \\ \text{submetidos a TMO} \end{array} = \frac{\text{No. de casos de mucosite graus 3 e 4}}{\text{No. de pacientes submetidos a transplante de medula óssea}} \times 100$$



# Indicador para mucosite

Classificação da mucosite segundo CTC (Common Toxicity Criterion)





0. Nenhum

1. Eritema na mucosa

2. Reação pseudomembranosa (placas geralmente  $\leq 1,5\text{cm}$  de diâmetro e não contíguas);

3. Reação pseudomembranosa confluenta (placas contíguas geralmente  $> 1,5\text{cm}$  de diâmetro);

4. Necrose ou ulceração profunda, pode incluir sangramento não induzido por trauma ou abrasão.

Grau	Descrição
0	nenhum
1	<p>Eritema da mucosa</p> 
2	<p>Reação pseudomembranosa focal (placas geralmente <math>\leq 1.5</math>cm de diâmetro e não contíguas)</p> 
3	<p>Reação pseudomembranosa confluyente (placas contíguas geralmente <math>&gt; 1.5</math>cm de diâmetro)</p> 
4	<p>Necrose ou ulceração profunda, pode incluir sangramento não induzido por trauma menor ou abrasão</p> 

# Indicador para radiodermatite

**R**adiodermatites são definidas como lesões semelhantes a queimaduras que aparecem por volta da segunda semana de tratamento após exposição a radiação. Provocam hipersensibilidade local, prurido, dor, perda da barreira protetora, processo inflamatório, além de infecções por patógenos oportunistas resistentes a antibioticoterapia comum.

# Indicador para radiodermatite

**Definição:** é a relação entre o número de casos de paciente que evoluíram com radiodermatites graus 3 e 4, em um determinado período, e número de indivíduos submetidos a radioterapia, multiplicado por 100.

# Indicador para radiodermatite

## Equação:

$$\begin{array}{l} \text{Incidência de} \\ \text{radiodermatite em} \\ \text{indivíduos} \\ \text{submetidos a} \\ \text{radioterapia} \end{array} = \frac{\text{No. de casos de radiodermatite graus 3 e 4}}{\text{No. De casos de radiodermatite}} \times 100$$

# Indicador para radiodermatite

Classificação da radiodermatite conforme RTOG  
(Radiation Therapy Oncology Group):






0. Sem sintomas

1. Eritema folicular fraco, epilação, descamação seca;

2. Eritema folicular brando, descamação úmida;

3. Descamação úmida confluyente, dobras de pele ou edema em casca de laranja;

4. Ulceração, hemorragia e necrose.

Grau	Descrição
RTOG - 0	<p>Sem sintomas</p> 
RTOG - I	<p>Eritema folicular fraco, epilação, descamação seca</p>  <p>Fonte: Radioterapia ACCamargo Cancer Center</p>
RTOG - II	<p>Eritema folicular brando, descamação úmida</p>  <p>Fonte: Radioterapia ACCamargo Cancer Center</p>
RTOG - III	<p>Descamação úmida confluyente, dobras da pele ou edema em “casca de laranja”</p>  <p>Fonte: Radioterapia ACCamargo Cancer Center</p>
RTOG - IV	<p>Ulceração, hemorragia e necrose</p>  <p>Fonte: Radioterapia ACCamargo Cancer Center</p>

Obrigada!